



LICEU PASTEUR

Liceu Franco-Brasileiro de São Paulo

Educação Básica

Média, Fundamental e Infantil

CONCURSO DE REDAÇÃO – 2014

4º ano A e B

Vocês estudaram alguns personagens do folclore brasileiro.

O Curupira é um dos principais. De acordo com esta lenda indígena, sua função é proteger árvores, plantas e animais da floresta. Seus alvos principais são os caçadores, lenhadores e pessoas que destroem as matas de forma predatória.

Ao se entrar numa mata, deve-se levar uma oferenda (presente) para o Curupira, assim a pessoa não se perderá.

Imagine a seguinte situação: você e seus amigos foram acampar numa floresta e se perderam.

Cansados e famintos, andaram sem parar e encontraram o Curupira. Em troca de algum favor, o Curupira mostrará o caminho de volta.

Pense em como poderá ser esta narrativa.

Descreva o lugar onde vocês estavam acampados.

O que aconteceu para vocês terem se perdido? Passaram por alguma situação perigosa?

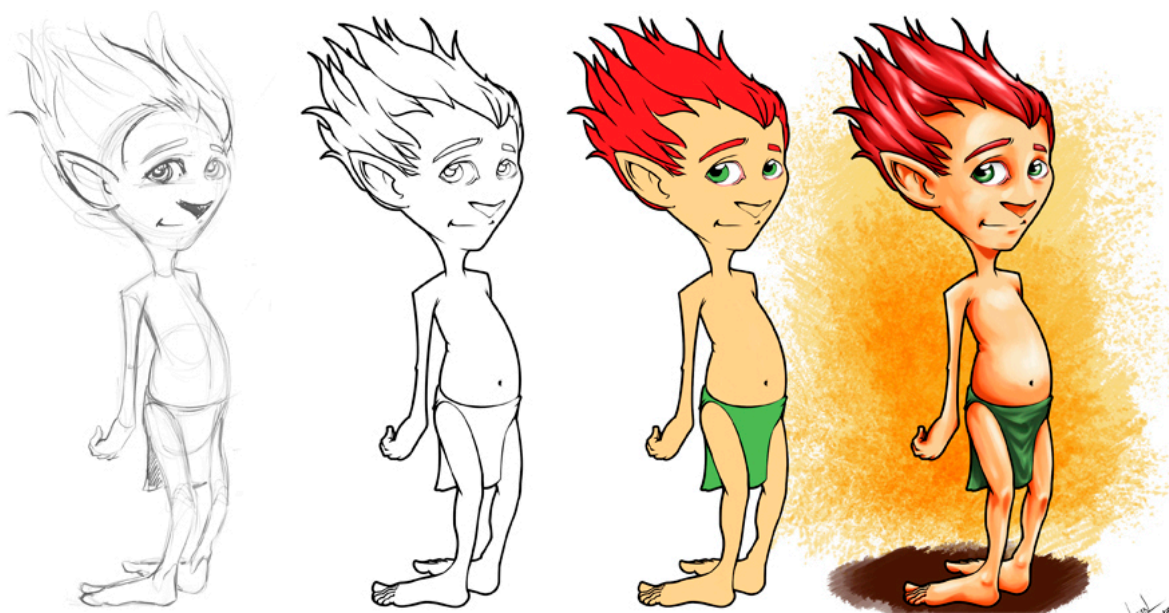
Como encontraram e falaram com o Curupira? Descreva as características dele.

Que favor o Curupira pedirá a vocês? Vocês aceitarão a troca?

Ficarão amigos do Curupira?

A narrativa deverá ser escrita em 1ª pessoa: você participará da história.

Crie um diálogo entre você e o Curupira. Siga as normas de pontuação do diálogo.



Sicou Parteiro

São Paulo, 8 de setembro de 2014

Enzo Rodrigues Gattozan 424 na 7

Quando encontrei Curupira

Eu e meus amigos fomos acampar. De tanto andarmos no mata, nós cansamos e decidimos que era hora de ir acampar. Armamos a barraca só na hora de dormir.

De manhã, eu perguntei:

- Alguém lembra como voltar?

- Eu não. - responderam meus amigos - Xiiiiii, e agora?

Não sabendo como voltar, andamos, andamos e andamos. Eu estava na frente. Quando já não bastava mais nada, houve uma surpresa: Deemos de cara com o Curupira! Ele tinha pé, para trás e cabelo ruivo e espetado. De tanto pavor, gritamos:

- Socorroooooo!

- Calma. - disse Curupira - Não vou lhe fazer mal!

- Ufa. - falei, aliviado - Ainda bem. Você pode nos levar para casa?

- Sim. - disse Curupira - Mas com uma condição. Onde vocês moram?

- No campo. - falei - Por quê?

- Porque ninguém pode saber da minha existência! -
diz-se Curupira. - Entendem?

- Sim - falei - pode nos levar agora?

- Pense. - falou Curupira - claro que posso.

E Curupira nos levou até o campo onde morávamos.
E quando fomos agradecer, ele tinha sumido! Mas o que
pense fazer? Ele disse que ninguém poderia saber da ex-
istência dele!

Diário Pasteur - 4º ano A

São Paulo, 29 de setembro de 2014

nome: João Pedro March C. nº 9

O Curupira existe!

Na Floresta Amazônica, eu e minha turma fomos acampar. Estávamos esfomeados e cansados e, de repente, nós vimos uma rede e alguma coisa vermelha. Um homem estava andando e ... Pumba! O homem foi capturado pela rede e nós vimos o Curupira! Um amigo meu já estava mirando com o arco e flecha e ... Pone! A laço do meu companheiro roncou. O Curupira, assustado, se aproximou lentamente, eu me levantei e falei:

— Ummm...! Cabelo vermelho, sem camisa, com os pés virados para trás, só pode ser uma pessoa! O Curupira!

E então, eu me levantei e falei, suando:

— Glup... Prazer, Curupira! Meu nome é João e essa é a minha turma: Caetano, Arthur, Pedro, Carlos e Felipe!

O Curupira, sem o menor medo ou pavor,

Salvo!

— Ahhhh! E então, o que vocês estão fazendo aqui?
E eu disse:

— Nós viemos para acampar na mata! Quer ver nosso local de acampamento?

O Curupira, cheio curioso, falou:
Eu quero, sim! Aonde é?

— É logo naquela clareira! Ah! aqui está, um lodoque! Então, qual é o lugar de volta para casa? — eu perguntei.

— É por ali! Em troca, você me dá o lodoque? — disse o Curupira.

E eu, sem medo mais do Curupira, disse:

— É claro que dou!

Nós nos despedimos do Curupira e ele gritou bem alto, enquanto nós voltávamos para casa:

— Podem voltar quando quiserem!

Licou Pasteur

4º A

São Paulo, 08 de setembro de 2014

Helena Yumi Furui nº 16

Um dia com a Curupira

Um dia eu estava acampando com a minha melhor amiga. Nós não sabíamos, como fazer, para não nos perdermos. Então eu peguei umas pedrinhas para marcar o caminho.

— Gabi, você pode, por favor, segurar as pedrinhas para mim? — eu perguntei.

— Claro, Hele, eu posso! — ela respondeu.

— Posso pedir só mais uma casimba? — eu perguntei.

— Está bem (O que foi desta vez)?

— Você pode, ir marcando o caminho com essas pedrinhas? Por favor? — pedi.

— Está bem. — ela concordou.

Mas ela esqueceu de marcar, e nós nos perdemos, para variar! Nós tínhamos esquecido de levar comida e, estávamos morrendo de fome e de sede.

— Ai, Gabi, eu extrai morrendo de cansaço e com fome. — eu disse.

- Eu também! - ela disse.

- Vamos ver se aqui tem alguma coisa para comer? - eu disse.

- Está bem!

E nós fomos procurando comida e, rapidamente, encontramos um homenzinho com os pés virados para trás, com o cabelo laranja, sentado em um porquinho.

- Quem é você? - eu perguntei.

- Eu sou o Curupira e você?

- Eu sou a Heloisa, e ela é a Gabriela.

- Você pode falar o caminho para a minha casa? - eu perguntei.

- Sim. Mas você tem que me retribuir. - Curupira disse.

- Está bem. Mas, o que você quer? - eu perguntei.

- Eu quero que você pegue aquela fruta para mim. - o Curupira disse.

- Está bem! eu disse.

E quando eu peguei a fruta, ele me mostrou o caminho para casa. E enquanto nós estávamos indo, ele perguntou:

- Vocês passaram perigo?

- Dizendo que nós nos perdemos, não! - eu disse.

E quando chegamos à minha casa, eu disse:

- Obrigada, Curupira!

- Não foi nada. - Curupira disse.

Licceu Porteiro

São Paulo, 8 de setembro de 2014

Nome: Michel 4^ºB n^º9

O melhor acompanhamento

No dia dez de agosto, eu e meus amigos fomos acompanhar na floresta, perto de minha casa.

Quando eu e meus amigos acordamos, tinha um urso. Ele queria nos comer.

Corremos muito e nos perdemos. Tentando voltar para nossa cabana, andamos, andamos, até ser pegadas. Seguimos as pegadas, mas fomos pegos por uma rede. Vimos um menino, era Curupira.

Eu e meus amigos contamos a história toda para ele. Pedimos para o Curupira nos mostrar o caminho de volta. Ele pensou um pouco e disse:

- Eu ajudo vocês, se expulsarem todos os lenhadores e caçadores que estiverem na floresta.

Nós aceitamos e dissemos para ele:

- Quer ser nosso amigo?

Ele disse:

- Claro sim!

Tornamos amigos dele.

O Curupira cumpriu sua parte do acordo e eu e meus

amigos, a nessa. Agora não tem nenhum caçador e lenhador na floresta.

Licete Pastore 4^o de

São Paulo, 08 de setembro de 2014

Home: Mamela, nº 18

O Curupira

Eu estava passando as férias com a minha amiga Luiza, no acampamento na floresta. Foi-
mos buscar lenha para a fogueira, porque já estava
aristando. Andamos por uma trilha e quando
percebemos, estávamos perdidos.

- De repente, vimos uma luz forte na
mata, fomos ver o que era, eu comecei a ficar
com fome, frio e medo. Quanto mais chegávamos perto,
mais brilhava. Consegui descobrir que era o
Curupira, e logo ele disse:

- Por favor, me ajude! As pessoas
estão corta do árvores, matando animais!
Se você me ajudar, te levo de volta para
o acampamento.

Eu logo disse:

- Calma! Como eu posso te ajudar?

- Você pode me ajudar desmontando as
armadilhas, tirando o lixo dos rios, e ajustando

os capadoux e lembadoux.

Eu disse que sim, não estava mais aguentando
aquele lugar fedorento e lamacento, mas o Curupira
era o mais esquisito de todos: cabelo tão ruivo que
parecia fogo, e os pés virados para trás...

Desamarramos todas as armadilhas,
fizemos todas as combinadas e ele nos levou para
- o campamento.

Aquelas foram as melhores férias do mundo!

Liceu Pasteur 4º B
São Paulo, 8 de setembro de 2014
Sófia Bossi Etchelebere nº 20

O curupira

Estava acampada com meus amigos em uma floresta. Ela era linda, com animais e com vários rios de águas límpidas. Estávamos caminhando nas trilhas da floresta, quando, de repente, bateu um vento forte e o nosso mapa voou. Então percebemos que estávamos perdidos. Cansados e famintos, andamos e andamos e de repente, nós encontramos o Curupira, um homenzinho com cabelos cor de fogo e os pés voltados para trás.

Ele gritou:

- O que estão fazendo aqui?!

Nós respondemos:

- Só estamos perdidos! Será que você poderia nos ajudar a encontrar o caminho de volta?

Ele respondeu:

- Isso, mas, em troca, eu quero que vocês me ensinem a falar inglês!

Eu respondi:

- Clara, nós te ensinamos!

Andamos muito e, finalmente, chegamos
no acampamento. O Curupira entrou na nossa
barraca e ficamos horas e horas.

ensinando-o a falar inglês. Despedimo-nos
dele e ele voltou para sua casa, no coração da
floresta.